

# A Herança Materialista: Como a influência das figuras parentais afeta os objetivos de vida dos filhos

Maria Almeida Caria

**M**

2023



A Herança Materialista:

Como a influência das figuras parentais afeta os objetivos de vida dos filhos.

Maria Almeida Caria

junho, 2023

Dissertação apresentada no Mestrado em Psicologia, área de Psicologia das Organizações, Social e do Trabalho, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), orientada pelo Professor Doutor *Samuel Lins*.

## AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações da autora no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceituais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, a autora declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. A autora declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram para a realização desta dissertação de mestrado.

Ao Professor Doutor Samuel Lins, pela orientação, apoio e valiosos insights ao longo de todo o processo de pesquisa. A sua orientação foi fundamental e imprescindível para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus pais e irmã, os meus maiores apoios, obrigada por toda a motivação, incentivo e compreensão durante todo este percurso. Obrigada por acreditarem sempre em mim e por todo o orgulho que demonstram, esta conquista também é vossa!

Ao resto da minha família, em especial Avó Judite, Tio Zé e André, obrigada por todo o vosso apoio, carinho e por me acompanharem e incentivarem sempre.

A todos os meus amigos, que são uma segunda família, obrigada por nunca me deixarem duvidar de mim e estarem sempre ao meu lado.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta dissertação, mesmo que não estejam mencionados especificamente. Cada apoio, incentivo e contribuição foram importantes para a concretização deste trabalho.

A minha sincera gratidão a todos os mencionados e a todos os que estiveram envolvidos neste percurso. O vosso apoio foi fundamental para o sucesso deste trabalho.

**Agradeço a todos de coração.**

## Resumo

As figuras parentais são os principais agentes de socialização e transmissores de valores numa sociedade complexa como a atual, onde a construção e transmissão de valores se torna cada vez mais desafiante e os valores materialistas cada vez mais presentes. Por sua vez, a transmissão de valores materialistas é influenciada por fatores como a qualidade do relacionamento entre as figuras parentais e os filhos e o ambiente familiar, comportando consequências para o desenvolvimento dos filhos, nomeadamente na definição dos objetivos de vida.

A literatura científica tem apontado assim para a existência de uma possível associação entre os níveis de materialismo e as características do ambiente familiar, bem como a sua influência no desenvolvimento dos objetivos de vida dos filhos. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o materialismo parental e dos filhos, o ambiente familiar e os objetivos de vida. Para isso, foi conduzido um estudo com 208 jovens adultos, que responderam a um questionário constituído por questões sociodemográficas e instrumentos das variáveis em estudo: Materialismo, Objetivos de Vida e Ambiente Familiar.

Os resultados revelam que o materialismo parental não é uma variável suficiente para predizer os objetivos de vida extrínsecos dos filhos. No entanto, é possível afirmar que o materialismo parental exerce uma influência positiva sobre o materialismo dos filhos, mas apenas quando moderado pela presença de um ambiente familiar democrático. Por outro lado, o materialismo parental exerce uma influência negativa sobre o materialismo dos filhos, quando combinado com a presença de um ambiente familiar autoritário. A análise aponta assim para um processo inverso em relação ao ambiente democrático, uma vez que enquanto este fortalece a relação entre o materialismo parental e o materialismo dos filhos, o ambiente autoritário, por sua vez, enfraquece essa relação.

**Palavras-chave:** Valores Materialistas; Figuras Parentais; Objetivos de Vida; Transmissão de Valores; Ambiente Familiar; Jovens Adultos.

## Abstract

Parental figures are the main agents of socialization and transmitters of values in a complex society like the current one, where the construction and transmission of values becomes increasingly challenging and materialistic values increasingly present. In turn, the transmission of materialistic values is influenced by factors such as the quality of the relationship between parental figures and children and the family environment, with consequences for the development of children, namely in the definition of life goals.

The scientific literature has pointed to the existence of a possible association between the levels of materialism and the characteristics of the family environment, as well as its influence on the development of the children's life goals. Therefore, the present study aims to analyze the relationship between parental and children's materialism, the family environment and life goals. For this, a study was conducted with 208 young adults, who answered a questionnaire consisting of sociodemographic questions and instruments of the variables under study: Materialism, Life Goals and Family Environment.

The results reveal that parental materialism is not a sufficient variable to predict children's extrinsic life goals. However, it is possible to state that parental materialism exerts a positive influence on children's materialism, but only when moderated by the presence of a democratic family environment. On the other hand, parental materialism exerts a negative influence on children's materialism when combined with the presence of an authoritarian family environment. The analysis points to an inverse process in relation to the democratic environment, since while this strengthens the relationship between parental materialism and children's materialism, the authoritarian environment, in turn, weakens this relationship.

**Keywords:** Materialistic Values; Parental Figures; Life goals; Transmission of Values; Family Environment; Young adults.

## Résumé

Les figures parentales sont les principaux agents de socialisation et transmetteurs de valeurs dans une société complexe comme la société actuelle, où la construction et la transmission des valeurs deviennent de plus en plus exigeantes et les valeurs matérialistes de plus en plus présentes. À son tour, la transmission des valeurs matérialistes est influencée par des facteurs tels que la qualité de la relation entre les figures parentales et les enfants et l'environnement familial, avec des conséquences sur le développement des enfants, notamment dans la définition des objectifs de vie.

La littérature scientifique a ainsi pointé l'existence d'une association possible entre les niveaux de matérialisme et les caractéristiques de l'environnement familial, ainsi que son influence sur le développement des projets de vie des enfants. Ainsi, la présente étude vise à analyser la relation entre le matérialisme des parents et des enfants, l'environnement familial et les objectifs de vie. Pour cela, une étude a été menée auprès de 208 jeunes adultes, qui ont répondu à un questionnaire composé de questions sociodémographiques et d'instruments des variables étudiées: Matérialisme, Objectifs de Vie et Environnement Familial.

Les résultats révèlent que le matérialisme parental n'est pas une variable suffisante pour prédire les objectifs de vie extrinsèques des enfants. Cependant, il est possible d'affirmer que le matérialisme parental exerce une influence positive sur le matérialisme des enfants, mais seulement lorsqu'il est modéré par la présence d'un environnement familial démocratique. D'autre part, le matérialisme parental exerce une influence négative sur le matérialisme des enfants lorsqu'il est combiné à la présence d'un environnement familial autoritaire. L'analyse pointe ainsi vers un processus inverse par rapport à l'environnement démocratique, puisque si celui-ci renforce la relation entre le matérialisme parental et le matérialisme des enfants, l'environnement autoritaire, à son tour, affaiblit cette relation.

**Mots clés:** Valeurs matérialistes; Figures parentales; Buts dans la vie; Transmission de valeurs; Milieu Familial; Jeunes adultes.

## Índice

1. Introdução.....	1
1.1. Materialismo .....	2
1.2. Objetivos de Vida .....	5
1.3. Ambiente Familiar .....	6
1.4. Objetivo do estudo .....	9
2. Método .....	9
2.1. Participantes.....	9
2.2. Instrumentos.....	10
2.3. Procedimento .....	12
3. Resultados.....	13
4. Discussão.....	16
4.1. Limitações.....	19
4.2. Potencialidades .....	20
4.4. Sugestões para estudos futuros .....	21
5. Conclusão .....	22
Referências Bibliográficas.....	24
Anexos.....	30
Apêndices .....	33



## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Modelo de mediação moderada do ambiente familiar democrático na relação entre o materialismo parental e objetivos de vida extrínsecos, via materialismo do filho.....	14
<b>Figura 2.</b> Modelo de mediação moderada do ambiente familiar autoritário na relação entre o materialismo parental e objetivos de vida extrínsecos, via materialismo do filho.....	15

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> Variáveis Sociodemográficas (n = 208).....	10
<b>Tabela 2.</b> Itens da escala de valores materialistas, respondidos em relação aos filhos e pais.....	31
<b>Tabela 3.</b> Itens da escala de Estilos Parentais e Ambiente Familiar.....	32
<b>Tabela 4.</b> Estatísticas Descritivas e Correlações r de Pearson entre as variáveis em estudo.....	13

## **Lista de Abreviaturas**

OVM- Orientação para Valores Materialistas

SPSS - Statistical Package for Social Science

## 1. Introdução

A transmissão de valores dos pais para os filhos é um tema amplamente estudado na literatura sobre o desenvolvimento humano (Chan & Tam, 2016; Friedlmeier & Trommsdorff, 2011; Soares et al., 2020). De facto, os pais têm um papel crucial como agentes de socialização numa sociedade onde a construção e a transmissão de valores se tornam cada vez mais desafiante (Schwartz's, 2005). Nesse sentido, as figuras parentais desempenham um papel fundamental na transmissão de valores aos seus filhos, sendo considerados um dos principais agentes desse processo. A transmissão de valores pode ocorrer tanto de forma explícita, através de conversas e discussões sobre valores, como de forma implícita, através de comportamentos e atitudes dos pais que são observados e internalizados pelos filhos (Richins & Chaplin, 2015).

Este processo pode desencadear potenciais mudanças ou conservação de valores entre gerações, uma vez que a transmissão de valores é concebida como um fenómeno interativo, no qual tanto as figuras parentais quanto os filhos são considerados componentes igualmente determinantes (Kuczynski & Navara, 2006; Roest et al., 2010). Inclusive, a transmissão de valores pode ser influenciada por fatores como a qualidade do relacionamento entre as figuras parentais e os filhos, o estilo de educação adotado e a cultura e contexto social em que a família está inserida (Soares et al., 2020). Assim, a compreensão dos processos envolvidos na transmissão de valores dos pais para os filhos é essencial para o desenvolvimento de intervenções e políticas que visem promover o desenvolvimento saudável e valores positivos nos filhos e na sua vida adulta.

Além disto, a transmissão de valores dos pais para os filhos é um processo complexo que pode influenciar a formação da personalidade e das crenças dos indivíduos no que toca, nomeadamente, aos valores materialistas. O materialismo, definido como a atribuição de importância aos bens materiais (Belk, 1984), tem se tornado cada vez mais presente nos indivíduos ao longo das gerações (Lage et al., 2022). De facto, a nossa sociedade é atualmente marcada pela prevalência do materialismo, que exerce uma influência significativa em diversos aspetos da vida quotidiana, incluindo a economia, os sistemas políticos e as relações interpessoais.

É ainda inegável que a importância dada aos bens materiais pode ter um impacto significativo na dinâmica do ambiente familiar e na construção dos objetivos de vida dos indivíduos (Sena, 2023). Assim, o objetivo do presente estudo passa por entender a influência do ambiente familiar na transmissão de valores materialistas das figuras parentais para os filhos e como isto interfere na definição dos objetivos de vida dos mesmos.

### **1.1. Materialismo**

A valorização das posses foi potencializada pela Revolução Industrial do século XX, que levou a uma produção em massa de bens e à consequente crescente valorização desses mesmos bens na sociedade contemporânea (Kasser, 2016; Lage et al., 2022). O materialismo é caracterizado pela importância que o indivíduo atribui às posses materiais, as quais podem assumir um papel central na vida do indivíduo (Belk, 1984). Essa concepção é reforçada por Richins e Dawson (1992), que definem o materialismo como um conjunto de crenças centrais que enfatizam a importância das posses materiais na vida do indivíduo, para o alcance dos seus objetivos, tais como sucesso e felicidade.

Dessa forma, a aquisição de bens materiais pode se tornar para o indivíduo uma das principais formas de busca pelo sentido da vida (Richins & Chaplin, 2015), levando-o a desenvolver uma forte orientação para os valores materiais (OVM) (Dittmar & Isham, 2022). Indivíduos materialistas valorizam os bens materiais como um meio para alcançar a felicidade e uma identidade social positiva (Richins, 1994). O materialismo é, assim, um valor presente nos indivíduos que desejam obter bens ou meios para adquirir produtos e serviços, priorizando as necessidades materialistas em detrimento das restantes, a fim de possibilitar a interação social e a afirmação da sua identidade (Richins & Chaplin, 2020).

É inegável que a aquisição de bens materiais pode ser um caminho para alcançar objetivos de vida e para construir a identidade do indivíduo (Holt, 1995), inclusive os bens materiais podem até mesmo servir como uma estratégia para lidar com o *stress* na vida adulta (McAlexander et al., 1993). Porém, o materialismo pode assumir um caráter prejudicial quando a aquisição de bens materiais é motivada por objetivos extrínsecos, como a obtenção de *status* e reconhecimento social. Nesta perspectiva, essa necessidade de aquisição substitui as relações interpessoais menos satisfatórias, resultando em baixos

níveis de bem-estar e saúde psicológica, além de trazer efeitos prejudiciais para a vida adulta (Dittmar & Isham, 2022).

Os valores materialistas apresentam-se como latentes na sociedade contemporânea, a qual é caracterizada pelo consumo, aquisição incessante de bens e pela busca de popularidade (Kasser, 2016), sendo ainda consensual que a formação destes valores pode culminar em condutas que acabam por afetar a vida adulta, influenciando significativamente o planejamento de metas e objetivos pessoais nos jovens adultos (Santos & Fernandes, 2011). Para além disso, é essencial destacar o papel desempenhado pelas figuras parentais na transmissão destes valores, sendo estes um dos principais agentes responsáveis pelo desenvolvimento de tendências materialistas ao longo do desenvolvimento dos seus filhos (Kasser et al., 2004).

No entanto, a ideia de que a influência parental e, por consequente, a transmissão de valores materialistas, é distinta ao longo do período de crescimento dos filhos é transversal a todas as teorias de desenvolvimento (Glass et al., 1986). Durante a infância, a família é a principal fonte de influência na vida da criança, que está em pleno processo de desenvolvimento moral e social (Knafo-Noam et al., 2020). É nessa fase que são transmitidos os primeiros valores, crenças e normas que irão moldar a personalidade e orientar as suas escolhas futuras.

Passando para a adolescência, este é um período crítico, marcado por mudanças físicas, cognitivas e sociais significativas. É nesta fase que os jovens começam a formar a sua identidade e a definir os seus objetivos de vida, sendo que as figuras parentais desempenham um papel fundamental na transmissão de valores, uma vez que são estas que moldam o ambiente em que o jovem é criado e educado, controlando as influências e pressões externas (Ching & Wu, 2018).

Por fim, os jovens adultos encontram-se na fase de transição para a vida adulta marcada pela autonomia e independência, mas também por incerteza e ansiedade. Nesta fase ocorre normalmente um paradoxo em que os jovens procuram a sua liberdade, mas ao mesmo tempo dependem ainda financeiramente das suas figuras parentais (Sena, 2023). No entanto, é também a fase de desenvolvimento em que se verifica uma transmissão de valores mais elevada entre as figuras parentais e os seus filhos e uma maior similaridade entre ambos (Barni et al., 2014).

A influência destes valores torna-se assim mais relevante à medida que o indivíduo se aproxima da vida adulta e se torna um membro mais ativo da sociedade, observando-se um maior desenvolvimento dos valores materialistas nos anos de faculdade (Zhang et al., 2020). Tal poderá ser justificado por questões como a formação escolar, o envolvimento social (Richins & Chaplin, 2021), mas também pela semelhança das fases de vida entre as figuras parentais e os filhos, o que resulta numa melhor relação familiar (Barni et al., 2013; Knafo & Schwartz, 2009), e leva assim a uma maior aceitação e apropriação de valores materialistas por parte dos filhos. É importante salientar, então, que cada fase de desenvolvimento apresenta diferentes desafios e oportunidades para a transmissão de valores, sendo crucial que as figuras parentais estejam conscientes dessas diferenças para poderem adaptar as suas práticas educativas às necessidades de cada fase.

De destacar então que a compreensão dos valores materialistas requer uma análise prévia dos seus antecedentes, especialmente do ambiente familiar (Goldberg et al., 2003). É possível observar que pode haver uma utilização dos objetos materiais como instrumento de educação pelas figuras parentais, o que pode ocorrer tanto em forma de punição, recompensa, ou ainda como forma de demonstrar afeto (Richins & Chaplin, 2020). Deste modo, as práticas adotadas e o ambiente familiar percebido irão influenciar a transmissão destes valores.

Indivíduos que crescem em ambientes familiares autoritários estarão mais inclinados para a aquisição de bens-materiais do que em ambientes democráticos (Mikeska et al., 2016). Tal poderá dever-se ao desenvolvimento de sentimentos de insegurança e baixa autoestima por parte dos filhos que, por si, tornam os jovens mais suscetíveis ao materialismo como uma estratégia de *coping* (Ching & Wu, 2018; Roberts et al., 2019; Zawadzka et al., 2022). No entanto, quando os pais adotam um estilo autoritário, no qual a ênfase é colocada nas regras e normas estabelecidas, em detrimento dos desejos e necessidades dos filhos, a aceitação da influência parental pode ser comprometida (Darling e Steinberg, 1993)

Deste modo, os filhos apenas aceitarão a influência dos seus pais se estes valorizarem os seus desejos e necessidades. Neste caso, um ambiente familiar democrático é assinalado como essencial para que seja possível a transmissão de valores (Knafo-Naom et al., 2020; Medeiros et al., 2016). Numa relação promotora de autonomia e crescimento pessoal e caracterizada pelo calor paternal os filhos irão aceitar, mais facilmente, os valores transmitidos pelas suas figuras parentais, mesmo que estes sejam valores materialistas

(Barni, 2011).

O estudo clássico de Rohan e Zanna (1996) refere ainda que a percepção do filho sobre a responsividade e exigência parental como um fator determinante na transmissão deste tipo de valores, demonstrando assim uma clara relação entre o desenvolvimento de valores materialistas e o ambiente familiar. No entanto, apesar do supramencionado, verifica-se uma lacuna na literatura existente, no que toca aos antecedentes do materialismo e o papel do ambiente familiar na transmissão destes valores (Roazzi, 2018; Zawadzka et al., 2022), como também as repercussões do mesmo.

## **1.2. Objetivos de Vida**

Os objetivos de vida são metas que os indivíduos estabelecem para si em diferentes áreas, como carreira, relacionamentos, família, entre outras. O materialismo pode influenciar estes objetivos, ao direcionar o foco para a acumulação de bens materiais e *status* social elevado, em detrimento de objetivos que promovem o bem-estar pessoal e social (Kasser, 2016).

Assim, os objetivos de vida podem ser classificados em duas categorias: intrínsecos e extrínsecos. Os objetivos intrínsecos são aqueles que se concentram em atitudes internas, cuja finalidade é alcançar a satisfação das necessidades psicológicas inatas e inerentes, tais como afiliação, autoaceitação e o sentimento de comunidade. Já os objetivos extrínsecos são caracterizados pelo seu foco na avaliação externa e nas recompensas materiais, como a procura do sucesso, aparência física e reconhecimento social (Sheldon & Kasser, 2008).

A adesão aos valores materialistas exerce forte influência sobre a definição dos objetivos de vida dos indivíduos, os quais são orientados para metas extrínsecas, tais como o desejo de aquisição e posse de bens materiais, como forma de manter uma sensação de bem-estar (Dittmar & Isham, 2022; Sena, 2023). Tais valores são adotados por aqueles que priorizam a satisfação de necessidades materiais em detrimento de valores sociais e relacionais. Dessa forma, a identificação desses valores é fundamental para compreender as motivações e comportamentos dos indivíduos que os adotam.

Contudo, a literatura mostra que indivíduos com orientação extrínseca apresentam, geralmente, maiores níveis de insatisfação e menor ajustamento psicológico

(Kasser, 2016). A adoção de objetivos extrínsecos pode ser influenciada por situações de ameaça psicológica ou insegurança, muitas vezes decorrentes do ambiente familiar. A falta de suporte emocional por parte das figuras parentais pode levar ao desenvolvimento de um sentimento de insegurança no indivíduo, o que pode, por sua vez, estar associado à busca de bens materiais como fonte de felicidade (Zawadzka et al., 2022). Assim, torna-se relevante verificar como a transmissão de valores materialistas pode influenciar os objetivos de vida e como o ambiente familiar pode estar associado com a relação entre transmissão de valores e os objetivos de vida.

### **1.3. Ambiente Familiar**

O ambiente familiar é um antecedente determinante no desenvolvimento de valores materialistas, conforme evidenciado por estudos que destacam o seu papel mediador na relação entre o indivíduo e a sociedade (Ching & Wu, 2018; Mikeska et al., 2016; Zawadzka et al., 2022), bem como a sua função protetora perante riscos que possam afetar o desenvolvimento dos jovens (Bradley & Corwyn, 2002). Para uma compreensão mais aprofundada desse ambiente, é essencial explorar os conceitos de parentalidade e estilos parentais adotados, conforme sugerem investigações recentes (Mota & Ferreira, 2019; Mota & Pinheiro, 2018). Dessa forma, torna-se possível identificar os fatores que influenciam a formação dos valores materialistas e as suas implicações no comportamento e bem-estar dos indivíduos.

Os estilos parentais incluem atitudes relacionais, comunicacionais e práticas parentais adotadas pelos cuidadores (Darling & Steinberg, 1993). Tais estilos podem ser específicos e direcionados a um objetivo, ou não direcionados a um objetivo, como é o caso de gestos, tom de voz e expressão de emoções. Estes podem variar consoante as atitudes das figuras parentais em relação aos seus filhos e à sua educação, as interações entre eles e as expressões emocionais e de disciplina (Laursen & Collins, 2009). Baumrind (1966, 1991) propôs três estilos parentais principais que são, ainda, amplamente utilizados na literatura: permissivo, autoritário e democrático. Compreender os diferentes estilos parentais é fundamental para entender como estes influenciam a formação dos valores materialistas.

O estilo parental permissivo é caracterizado por pais pouco punitivos, com baixo



nível de controlo e exigência em relação às responsabilidades e comportamentos dos seus filhos (Chora et al., 2019). Estes não estabelecem padrões rígidos e pré-definidos, valorizando assim a ausência de regras e de afetividade. Esses pais apresentam-se como um recurso para a criança quando necessário, mas não como um modelo a ser imitado ou um agente ativo responsável pela influência no futuro dos seus filhos (Baumrind, 1966). Este estilo parental pode ter implicações negativas no desenvolvimento da criança, como problemas de comportamento, baixo desempenho académico e falta de autonomia (Darling & Steinberg, 1993).

O estilo parental autoritário é definido como uma abordagem educativa em que as figuras parentais valorizam a obediência e o controlo excessivo do comportamento dos seus filhos, favorecendo um padrão de conduta absoluto e usando medidas punitivas quando necessário (Baumrind, 1966). Além disso, esses pais tendem a restringir a liberdade e autonomia dos filhos, sendo também pouco afetuosos (Chora et al., 2019). Noutras palavras, o estilo parental autoritário é caracterizado por uma falta de envolvimento emocional e pela ênfase no cumprimento de regras rígidas, em detrimento do desenvolvimento da autonomia e do bem-estar psicológico dos filhos.

O estilo parental democrático, em contraste aos estilos permissivo e autoritário, é caracterizado por um diálogo aberto e encorajamento da partilha de ideias e opiniões entre as figuras parentais e os seus filhos. Neste estilo os pais estabelecem regras e limites, mas mantêm-se abertos a reconhecer os interesses e perspetivas individuais dos filhos. Existe um controlo firme, mas sem restrições severas, visando a aprendizagem e autonomia dos filhos (Baumrind, 1966). Os pais são responsivos e exigem um elevado grau de maturidade, num ambiente familiar caloroso que incentiva a expressão de opiniões e emoções (Mota & Ferreira, 2019).

Este estilo parental apresenta-se como uma combinação de autoridade e apoio emocional, resultando num maior bem-estar psicológico e bom desempenho académico dos filhos (Chora et al., 2019). O estilo parental democrático é considerado o mais adequado, pois os pais procuram orientar as atividades das crianças de forma racional, estimulando o diálogo e promovendo a autonomia e a individualidade (Baumrind, 1966). Além disso, o suporte emocional e a segurança proporcionados por este estilo parental podem levar ao desenvolvimento de jovens com menos tendências consumistas, mas com maior aceitação dos valores transmitidos pelos seus pais (Zawadzka, 2022).

É fundamental destacar, ainda, o conceito de parentalidade, o qual se refere a todas as ações realizadas pelos pais ou substitutos que desempenham funções parentais, com o

objetivo de promover o desenvolvimento favorável dos seus filhos, através dos recursos familiares e da comunidade (Cruz, 2005). A parentalidade diz ainda respeito ao processo de educação, cuidado e transmissão de valores entre as figuras parentais e os seus filhos (Barroso & Machado, 2011), tornando-se assim um elemento determinante para o desenvolvimento de diversas áreas do funcionamento da criança (Vaz, 2012).

Segundo a Teoria da Vinculação, as relações afetivas estabelecidas desde o nascimento têm um papel importante no desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e emocional da criança (Ainsworth, 1969; Bowlby, 1969). Neste sentido, é possível afirmar que a relação entre as figuras parentais e os seus filhos está na base de todas as aprendizagens sociais e, conseqüentemente, na transmissão de valores (Baumrind, 1991).

No entanto, é importante destacar que, de acordo com o Modelo de Transmissão de Valores de Grusec e Goodnow (1994), a transmissão de valores é um processo complexo e interativo, no qual os pais e os filhos interagem de uma forma dinâmica e se influenciam mutuamente (Lima, 2022). Cada figura parental é responsável por distinguir os seus próprios valores daqueles que deseja transmitir.

Além disso, esse processo é recíproco e bidirecional, ou seja, os filhos precisam de aceitar esses valores e percebê-los como autogerados, de forma a potenciar a sensação de independência (Soares et al., 2020). Portanto, o ambiente familiar é crucial para a transmissão de valores. Quando há um ambiente caracterizado pelo calor parental e pela garantia de autonomia, a aceitação dos valores transmitidos pelos pais pelos filhos será maior (JooHong et al., 2012; Roest et al., 2009; Sümer et al., 2019).

É então, através das práticas de socialização parental que as figuras parentais orientam o comportamento dos seus filhos para princípios morais e para o desenvolvimento da sua autonomia, garantindo assim a sua inclusão social (Oliveira & Alvarenga, 2015). Através do ambiente familiar é possível a promoção de diferentes formas de interação, comportamentos e construção de relações sociais (Oliveira & Santos, 2018). Os valores e a sua transmissão desempenham um papel determinante no desenvolvimento do indivíduo e do seu papel na sociedade e a similaridade de valores entre pais e filhos resulta em compatibilidade e bem-estar relacional, reduzindo conflitos e aumentando o comprometimento da família (Barni et al., 2014).

## **1.4. Objetivo do estudo**

A literatura científica tem apontado para a existência de uma possível associação entre os níveis de materialismo e as características do ambiente familiar, bem como a sua influência no desenvolvimento dos objetivos de vida dos filhos. Dessa forma, o presente estudo correlacional tem como objetivo (1) analisar a relação entre o materialismo (parental e do filho), o ambiente familiar (autoritário, democrático e permissivo), e os objetivos de vida (extrínseco e intrínsecos).

Num segundo momento, procura-se (2) verificar se o materialismo dos filhos atua como mediador na relação entre o materialismo percebido das figuras parentais e os objetivos de vida e se o ambiente familiar percebido atua como moderador da relação entre o materialismo parental e o materialismo do filho.

## **2. Método**

### **2.1. Participantes**

Participaram neste estudo 208 jovens adultos, com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos ( $M = 20,20$ ;  $DP = 6,42$ ). A amostra foi constituída por 80.80% de sujeitos do género feminino ( $n = 168$ ) e 19.2% de sujeitos do género masculino ( $n = 40$ ). A maioria dos participantes (83.2%) é de nacionalidade portuguesa ( $n = 173$ ) e 50% perceciona o seu estatuto socioeconómico como médio ( $n = 104$ ). Quanto ao nível de escolaridade, 63.9% da amostra tinha concluído o ensino secundário ( $n = 130$ ), sendo que 46.2% residia com ambos os pais ( $n = 96$ ) (ver Tabela 1).

**Tabela 1.***Variáveis Sociodemográficas (n = 208).*

		<i>f</i>	%
Género	Feminino	168	80.8
	Masculino	40	19.2
Nacionalidade	Portuguesa	173	83.2
	Outra	35	16.8
Estatuto Socioeconómico	Muito Baixo	0	0
	Baixo	6	2.9
	Médio-Baixo	30	14.4
	Médio	104	50
	Médio-Alto	62	29.8
	Alto	4	1.9
	Muito Alto	2	1
Nível de Escolaridade	Ensino Básico	1	0.5
	Ensino Secundário	130	63.9
	Licenciatura	58	27.9
	Mestrado	16	7.7
Situação Residencial	Ambos os pais	96	46.2
	Pai	2	1
	Mãe	26	12.5
	Amigos	26	12.5
	Sozinho	30	14.4
	Outro	28	13.5

## 2.2. Instrumentos

**Materialismo do Filho.** Para avaliar o materialismo dos filhos, foi aplicada a versão portuguesa de Santos e Neves (2006), da escala *Material Values Scale (MVS)* desenvolvida por Richins, (2004). Trata-se de uma escala unidimensional composta por 9 itens ( $\alpha = .82$ ), (*Gosto de muito luxo na minha vida; Gosto de uma vida simples, no que diz respeito aos bens materiais; Comprar coisas dá-me imenso prazer; A minha vida seria melhor se possuísse coisas que não tenho; Seria mais feliz se tivesse dinheiro para comprar mais coisas; Às vezes, entristece-me um pouco que não possa comprar todas as coisas que quero; Admiro pessoas que possuem carros, casas e roupas caras; As coisas que tenho dizem muito sobre o sucesso que tenho tido na vida; Gosto de ter coisas que impressionam outras pessoas*). Todos os itens foram avaliados numa escala de *Likert* de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

**Materialismo Parental.** Para avaliar a percepção que os filhos têm do materialismo das figuras parentais, foi reformulada a versão portuguesa de Santos e Neves (2006), da escala *Material Values Scale (MVS)* desenvolvida por Richins (2004) (ver Tabela 2). A escala unidimensional é composta por 9 itens ( $\alpha = .88$ ) (*Os meus pais gostam de muito luxo na vida deles; Os meus pais gostam de uma vida simples, no que diz respeito aos bens materiais; Os meus pais acham que comprar coisas dava-lhes imenso prazer; Os meus pais acham que a vida teria sido melhor se possuíssem coisas que não tiveram; Os meus pais acham que seriam mais felizes se tivessem dinheiro para comprar mais coisas; Às vezes, os meus pais acham que seriam mais felizes se tivessem dinheiro para comprar mais coisas; Os meus pais admiram pessoas que possuem carros, casas e roupas caras; Os meus pais pensam que as coisas que possuíam diziam muito sobre o sucesso que obtiveram na vida; Os meus pais gostavam de ter coisas que impressionassem outras pessoas*). Todos os itens foram avaliados numa escala de *Likert* de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

**Objetivos de Vida.** Para avaliar a definição dos objetivos de vida foi utilizada a escala de Sheldon e Kasser (2008), composta por 6 itens. Esta escala subdivide-se em dois fatores: Objetivos intrínsecos, com 3 itens (*Ser feliz e ter uma vida significativa; Ter relacionamentos próximos com outros; Trabalhar para ajudar a tornar o mundo um lugar melhor*,  $\alpha = .47$ ), e Objetivos extrínsecos, com 3 itens (*Ser conhecido e admirado por muitas pessoas; Ter uma boa aparência e ser atraente para os outros; Ter um emprego que pague muito bem ter muitas posses*,  $\alpha = .75$ ). Todos os itens foram avaliados numa escala de *Likert* de 1 (nada importante) a 5 (muito importante).

Uma vez que o valor de *Alpha* de *Cronbach* do Fator Objetivos Intrínsecos foi muito baixo ( $< 0.5$ ) (George & Mallery, 2019), a variável foi retirada do estudo.

**Ambiente Familiar.** Para avaliar a percepção do ambiente familiar foi desenvolvido um instrumento baseado na Escala de Estilos Parentais de Robinson et al. (2001), adaptado para a população portuguesa por Miguel et al. (2009). Os itens foram adaptados de forma a mensurarem o conceito de ambiente familiar consoante os estilos parentais: democrático, autoritário e permissivo.

A escala é composta por 8 itens que se dividem em três fatores: Ambiente familiar autoritário, com 2 itens, (*Era castigado de forma física como forma de disciplina; Gritavam*

*comigo quando eu me comportava mal*,  $\alpha = .58$ ); Ambiente familiar democrático, com 3 itens (*Era incentivado a falar sobre os meus problemas; Sempre compreendi as razões das regras que me eram estabelecidas; Era incentivado a expressar-me livremente*,  $\alpha = .77$ ) e, por fim, o Ambiente familiar permissivo, com 3 itens (*Recebia muitos mimos; Os castigos raramente me eram aplicados; Era mais vezes ameaçado do que realmente castigado*,  $\alpha = .39$ ). Todos os itens foram avaliados numa escala de *Likert* de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) (ver Tabela 3). Uma vez que o valor de *Alpha* de *Cronbach* do fator *Ambiente Familiar Permissivo* foi muito baixo ( $< 0.5$ ) (George & Mallery, 2019), a escala foi retirada do estudo.

Para responder à presente escala, foi utilizado o método retrospectivo, solicitando aos participantes que considerassem o ambiente familiar durante o período da adolescência. Esse período é crucial na definição do ambiente familiar, uma vez que é nessa fase que os jovens iniciam o desenvolvimento de sua própria identidade e começam a formar suas próprias opiniões e valores (Arnett, 2000). Ademais, a adolescência precede a fase de jovem adulto, o que permite uma resposta mais precisa, já que os participantes têm maior facilidade de recordar esse período, ao invés da infância.

### **2.3. Procedimento**

Os dados foram recolhidos por meio de um questionário presencial respondido no computador, respondido por estudantes do primeiro ano de licenciatura em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, em contexto de sala de aula. No entanto, devido ao facto de não ter sido alcançado o critério de 10 participantes por item (Hair et al., 2009), foi realizada uma recolha complementar *online*, através da partilha do questionário nas redes sociais (ex. *Facebook* e *Instagram*). A recolha de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2019 e o questionário foi elaborado na plataforma SurveyMonkey.

O questionário iniciou-se com uma breve introdução que elucidou os objetivos e contexto do estudo, assim como os termos de participação, incluindo o anonimato, proteção de dados e a natureza voluntária da participação. Além disso, foram fornecidas informações de contato por e-mail para esclarecer quaisquer dúvidas dos participantes e foi ainda disponibilizada uma caixa de comentários para possíveis observações adicionais.

No que toca à análise quantitativa, foi utilizado o *software* SPSS versão 28, que permitiu realizar as correlações entre as variáveis e verificar se o Ambiente Familiar, Democrático ou Autoritário, moderava a relação entre o Materialismo Parental, Objetivos Extrínsecos e o mediador Materialismo do Filho, através de um modelo de mediação moderada. Para a análise foi utilizado o macro PROCESS para SPSS, modelo 7 (Hayes, 2018), com 5.000 amostras bootstrap.

### 3. Resultados

A análise das correlações das variáveis em estudo mostra que o *Materialismo Parental* está positivamente correlacionado com o *Materialismo do Filho* ( $r = .33, p < .001$ ), com a perceção de um *Ambiente Familiar Autoritário* ( $r = .27, p < .001$ ) e com os *Objetivos de Vida Extrínsecos* ( $r = .20, p < .01$ ). Por outro lado, o *Materialismo Parental* está negativamente correlacionado com a perceção de um *Ambiente Familiar Democrático* ( $r = -.32, p < .001$ ). Por sua vez, o *Materialismo do Filho* está positivamente correlacionado com os *Objetivos de Vida Extrínsecos* ( $r = .54, p < .001$ ) (ver Tabela 3).

#### Tabela 4.

*Estatísticas Descritivas e Correlações r de Pearson entre as variáveis em estudo.*

Correlações						
	M (SD)	1	2	3	4	5
1. Materialismo parental	2.44 (0.87)	1				
2. Materialismo do filho	2.51 (0.71)	.33**	1			
3. Ambiente familiar democrático	3.54 (1.06)	-.32**	-.09	1		
4. Ambiente familiar autoritário	2.42 (1.02)	.27**	.10	-.53**	1	
5. Objetivos de vida extrínsecos	3.20 (0.89)	.20***	.54**	-.00	-.02	1

Nota: \*\*\*  $p < .01$ ; \*\*  $p < .001$

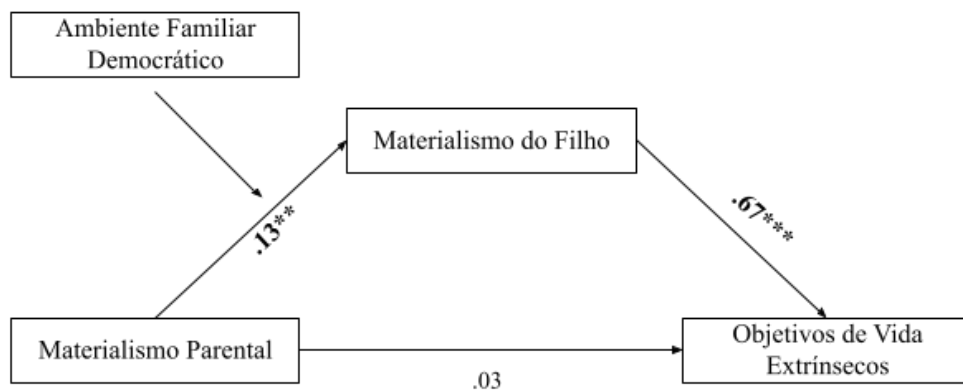
Foi, ainda, realizada uma análise de mediação moderada, na qual foi considerado o *Materialismo Parental* como variável independente, *Objetivos de Vida Externos* como variável dependente, *Materialismo do Filho* como variável mediadora e, por fim, o *Ambiente Familiar Democrático* como variável moderadora da relação entre o *Materialismo Parental* e o *Materialismo do Filho*. Os resultados mostram a presença de um efeito direto não significativo entre o *Materialismo Parental* e os *Objetivos de Vida Extrínsecos*  $b = .03$ ,  $SE = .06$ , IC 95% [-0.10; 0.15],  $t = .44$ ,  $p = ns$ .

Analisando o efeito indireto, constatou-se que a interação entre a variável independente *Materialismo Parental* e a variável moderadora *Ambiente Familiar Democrático*, apresenta uma relação significativa na predição do *Materialismo do Filho*,  $b = .13$ ,  $SE = .05$ , IC 95% [0.04; 0.22],  $t = 2,77$ ,  $p < .01$ . Por sua vez, a relação entre estas variáveis prediz significativamente os *Objetivos de Vida Extrínsecos*  $b = .67$ ,  $SE = .08$ , IC 95% [ 0.51; 0.82],  $t = 8.64$ ,  $p < .001$ .

Em síntese, os resultados revelam que o *Materialismo Parental* não é uma variável suficiente para prever os *Objetivos de Vida Extrínsecos* dos filhos. No entanto, é possível afirmar que o *Materialismo Parental* exerce uma influência positiva sobre o *Materialismo do Filho*, mas apenas quando moderado pela presença de um *Ambiente Familiar Democrático*. Desse modo, é possível prever, por meio deste ambiente familiar, a manifestação de objetivos extrínsecos nos filhos, tais como a busca por admiração, aparência física e emprego remunerado.

**Figura 1.**

*Modelo de mediação moderada do ambiente familiar democrático na relação entre o materialismo parental e objetivos de vida extrínsecos, via materialismo do filho.*



Nota: \*  $p < .05$ ; \*\*  $p < .01$ ; \*\*\*  $p < .001$



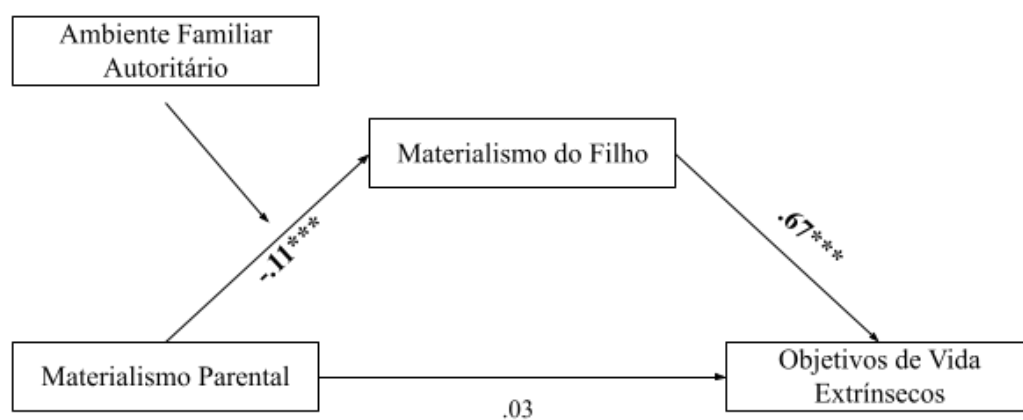
A mesma análise foi realizada, substituindo a variável moderadora pelo Ambiente Parental Autoritário. Os resultados mostram a presença de um efeito direto não significativo entre o Materialismo Parental e os Objetivos de Vida Extrínsecos,  $b = .03$ ,  $SE = .06$ , IC 95% [-0.10; 0.15],  $t = .44$ ,  $p = ns$ .

Analisando o efeito indireto, verificou-se que a interação da variável independente Materialismo Parental e variável moderadora Ambiente Familiar Democrático, prediz significativa e negativamente o Materialismo do Filho,  $b = -.11$ ,  $SE = .05$ , IC 95% [-0.21; -0.01],  $t = - 2.23$ ,  $p <.01$ . Por sua vez, a relação entre estas variáveis prediz significativamente os Objetivos de Vida Externos  $b = .67$ ,  $SE = .08$ , IC 95% [0.51; 0.82],  $t = 8.64$ ,  $p < .05$ .

Em síntese, os resultados apontam que o Materialismo Parental por si só não é capaz de prever os Objetivos de Vida Extrínsecos dos filhos. Contudo, é importante destacar que o Materialismo Parental exerce uma influência negativa sobre o Materialismo do Filho, quando combinado com a presença de um Ambiente Familiar Autoritário o que, por sua vez, prediz os Objetivos Extrínsecos (tais como ser admirado, ter boa aparência e um emprego que pague bem, entre outros). A análise aponta para um processo inverso em relação ao Ambiente Familiar Democrático, uma vez que enquanto este fortalece a relação entre o Materialismo Parental e o Materialismo do Filho, o Ambiente Familiar Autoritário, por sua vez, enfraquece essa relação.

## Figura 2.

*Modelo de mediação moderada do ambiente familiar autoritário na relação entre o materialismo parental e objetivos de vida extrínsecos, via materialismo do filho.*



Nota: \*  $p <.05$ ; \*\* $p <.01$ ; \*\*\*  $p <.001$

#### 4. Discussão

Os resultados obtidos apontam para uma importante relação entre o materialismo parental, o ambiente familiar e os objetivos de vida. Apesar de o materialismo parental, por si só, não ter sido capaz de prever os objetivos de vida dos jovens, a presença do ambiente familiar exerce influência nesta relação. Tal demonstra que fatores como os estilos parentais e a dinâmica familiar têm um impacto significativo na relação entre o materialismo parental e os objetivos de vida extrínsecos dos seus filhos.

Numa sociedade cada vez mais orientada para valores materialistas, predominando a crença de que o sucesso financeiro, o alcance de estatuto e a posse de bens são essenciais para a felicidade e sentimento de realização, a transmissão deste tipo de valores é um tema a explorar. A vivência numa cultura e sociedade materialista significa que cada indivíduo irá experienciar uma pressão para viver em conformidade com estas crenças e valores. Esta pressão poderá vir dos *media*, redes sociais, pares e até das figuras parentais, sendo estas as principais figuras de socialização e passagem da mensagem materialista (Kasser et al., 2004).

Um estudo clássico de Kasser et al. (1995) concluiu que quando as figuras maternas atribuem elevada importância ao sucesso financeiro, os seus filhos irão desenvolver igualmente este valor. Goldeberg et al. (2003) subscreve este resultado defendendo que pais que são mais materialistas tendem a ter filhos igualmente materialistas, suportando a ideia de que os pais transmitem os seus valores materialistas para os seus filhos.

O presente estudo confirma assim a ideia de que a perceção que os filhos têm do materialismo dos pais está associada à adesão aos valores materialistas por parte dos mesmos, tendo sido verificada uma correlação significativa entre o materialismo parental e o materialismo do filho, o que corrobora a hipótese de que as figuras parentais transmitem este valor para os seus filhos. Mas como é que emergem os valores materialistas? A qualidade da relação entre pais e filho e o ambiente familiar são preditores determinantes na aceitação e internalização dos valores a serem transmitidos (Meneses et al., 2022), por isso os padrões de interação dentro da família estão diretamente relacionados com a transmissão de valores entre gerações (Soares et al., 2020).

A orientação para valores materialistas poderá ser desenvolvida por dois caminhos: insegurança e exposição (Kasser et al., 2004). No primeiro caminho, a insatisfação de

necessidades psicológicas, nomeadamente a presença de práticas e estilos parentais que sejam insuficientes e promotores de sentimentos de insegurança, poderá levar à adoção de valores materialistas como estratégia de *coping* (Ching & Wu, 2018; Roberts et al., 2019). O segundo caminho ocorre através da exposição a valores materialistas, nomeadamente pelo processo de modelagem. A constante interação com os valores parentais e o estilo de vida materialista da família, faz com que a criança retenha e desenvolva igualmente este tipo de valores (Soares et al., 2020).

Não obstante, para ser possível a transmissão de valores, os filhos terão de compreender a influência parental como impulsionadora não só dos seus desejos e necessidades, mas também da sua autonomia e terão de querer aceitar esses valores para si mesmos (Knafo-Noam et al., 2020). No entanto, o processo de aceitação por parte dos filhos, dos valores que as figuras paternas procuram transmitir é influenciada pelo contexto familiar e qualidade da relação entre pais e filhos, assim os diferentes estilos parentais exercem diferentes tipos de influência no processo de transmissão de valores materialistas (Barni et al., 2011).

Autores como Mikeska et al. (2016) e Richins e Chaplin (2020) afirmam que um ambiente familiar autoritário é o ideal para o desenvolvimento de filhos materialistas, uma vez que a presença de sentimentos de insegurança e baixa autoestima levam à procura de bens materiais como forma de alcançar a realização pessoal. Porém, os resultados do presente estudo não comprovam esta perspetiva. O modelo testado revela uma maior transmissão de valores materialistas aquando a presença de um ambiente familiar democrático, sendo que esta fortalece a relação entre o materialismo parental e materialismo do filho.

Num ambiente familiar democrático, caracterizado por uma maior interação entre os filhos e as figuras parentais e pelo contacto com o círculo social destes, a transmissão de valores mostrou-se mais intensa (Schwartz, 2012). Este processo é então impulsionado pela afetividade parental, ou seja, quando mais afetiva a relação entre as figuras parentais e o filho, mais eficiente será a transmissão (Friedlmeier & Trommsdorff, 2011; Medeiros et al., 2016). Portanto, a aceitação dos valores transmitidos pelas figuras parentais aumenta nos contextos familiares caracterizados pelo suporte, proximidade e compreensão, sendo que tal promove no filho maior vontade de obedecer aos seus pais (Barni et al., 2011).

O papel dos estilos parentais na transmissão de valores depende não só das práticas parentais adotadas, mas também da forma como estas são percebidas pelos filhos (Meneses et al., 2022). Cabe ressaltar, que no presente estudo os resultados dizem respeito às percepções dos filhos sobre o ambiente familiar em que se inserem, mais especificamente, durante a adolescência. Assim, se as práticas parentais são percebidas como promotoras de uma relação de proximidade, preocupação, afeto, mas também de autonomia, características de um ambiente familiar democrático, os filhos aceitarão mais facilmente os valores transmitidos para si, generalizando-os até para outros contextos (Prust & Gomide, 2007), tal como mostram os resultados. Por outro lado, se o ambiente familiar for percebido como controlador e não empático, características de um ambiente familiar autoritário, o filho irá desenvolver sentimentos de vulnerabilidade e hostilidade, dificultando a aceitação dos valores passados pelas figuras parentais (Nascimento & Leal, 2017).

Posto isto, os resultados dos modelos de mediação moderada testados revelam que, se as figuras parentais forem percebidas pelos seus filhos como detentoras de valores materialistas, estes serão transmitidos de forma mais eficaz e significativa no caso da presença de um ambiente familiar democrático. Tal poderá indicar que o desenvolvimento de valores materialistas poderá ser mais forte através da transmissão dos mesmos das figuras parentais para os filhos, no caso de ambientes familiares democráticos, do que como estratégia de *coping* desenvolvida pelos filhos para lidar com sentimentos de insegurança, no caso de ambientes autoritários.

Este resultado leva-nos a refletir sobre qual o ambiente familiar ideal, quando existe a percepção de valores materialistas nas figuras parentais. Deverão as figuras parentais adotar um estilo autoritário, reduzindo assim a possibilidade de transmissão dos seus valores materialistas? Ou deverão as figuras parentais adotar um estilo mais democrático e, à partida mais benéfico para o desenvolvimento saudável dos seus filhos, mas arriscando a transmissão destes valores?

A verdade é que as consequências negativas do desenvolvimento de valores materialistas são amplamente referidas na literatura (Kasser, 2016; Ladeira et al., 2016; Richins & Chaplin, 2015). Os resultados do presente estudo mostram que indivíduos orientados para valores materialistas se guiam por objetivos extrínsecos, tais como ser conhecido e admirado, ter uma boa aparência e ter um emprego que pague bem e muitas posses. No entanto, pesquisas referem que indivíduos que atribuem alta importância a bens

e posses materiais terão menor qualidade de vida e bem-estar (Dittmar et al., 2014; Isham et al., 2022).

Adolescentes com forte orientação para valores materialistas (OVM) reportam maiores valores de ansiedade e depressão (Kasser & Ryan, 2001), sendo que aqueles que admiram os outros pelas suas posses apresentam um risco acrescido de distúrbios de personalidade (Cohen & Cohe, 1996). Na fase de jovens adultos, particularmente nos anos de faculdade, a OVM demonstrou-se estar associada com altos valores de narcisismo, uso de drogas, baixa autoestima e, ainda, fraca qualidade das relações interpessoais (Kasser & Ryan, 2001).

Para além do desenvolvimento de problemas psicológicos e relacionais, o materialismo encontra-se ligado ao desenvolvimento de comportamentos de risco que poderão ter uma influência extremamente negativa na vida adulta (Kasser, 2016), tais como comportamentos de compra por impulso, apostas, retenção de dívidas e consequentes problemas financeiros (Richins & Chaplin, 2015). Adicionalmente, a OVM não se apresenta apenas como um risco para o bem-estar do próprio indivíduo, sendo que estes indivíduos apresentam uma maior propensão para comportamentos antissociais, de manipulação e competição ao invés de comportamentos de cooperação, colocando em último plano o que será melhor para a comunidade ao seu redor (Sheldon & McGregor, 2000; Sheldon et al., 2000).

#### **4.1. Limitações**

Uma das limitações deste estudo diz respeito à escala do Ambiente Familiar. Aquando a realização do questionário, um dos itens foi inserido de forma repetida no questionário. A subescala do ambiente familiar autoritário ficou assim com apenas dois itens possíveis de serem analisados, deixando de fora um dos itens adaptados da escala original de Miguel et al. (2009). Tal traduziu-se num *Alpha* de *Cronbach* mais baixo, o que poderá implicar cautela na utilização destes resultados como referência. De destacar, ainda, que a população do estudo é composta, maioritariamente, por indivíduos do sexo feminino (80.8%), o que pode comprometer a representatividade de amostra.

Adicionalmente, o materialismo das figuras parentais foi avaliado através da percepção dos seus filhos, o que poderá não ser a forma mais fiável. Para além disso, neste estudo foi utilizado o método retrospectivo na escala do Ambiente Familiar, o que poderá também não ser a forma mais fiável de recolha, devido à dificuldade de os participantes recordarem os tempos de adolescência. No entanto, apesar de existir uma possibilidade de erro nas respostas, estas representam a percepção atual dos participantes, que seria o pretendido nesta investigação. Estes tópicos serão novamente abordados mais à frente, com sugestões para estudos futuros.

## **4.2. Potencialidades**

Os resultados do presente estudo trouxeram para a literatura novas informações sobre a transmissão de valores materialistas, nomeadamente sobre o papel das figuras parentais e o ambiente familiar e a influência destes na definição dos objetivos de vida. Tal como supramencionado, este era até agora um tema pouco analisado, sendo até apresentado por inúmeros autores como uma sugestão de tema a aprofundar em estudos futuros (Goldberg, 2003; Zawadzka et al., 2022).

## **4.3. Implicações Práticas**

Ao longo dos anos vários autores que se dedicaram ao estudo do materialismo referiram, tal como já mencionado, uma falha na literatura no que toca ao seu desenvolvimento e à forma como este poderia ser influenciado. Este estudo mostra-se assim pertinente, uma vez que traz mais conclusões e resultados sobre este tema, fornecendo evidências adicionais de que o materialismo é um valor com antecedentes, nomeadamente o ambiente familiar, mas também consequentes, os objetivos de vida, sendo ainda possível de transmitir entre gerações. Os resultados encontrados permitem então guiar as figuras parentais e as suas práticas e dinâmicas, uma vez que fornecem informação de como estas influenciam a transmissão de valores materialistas.

Primeiramente e como supramencionado, o ambiente familiar democrático é considerado o ideal para o desenvolvimento (Baumrind, 1966), ao contrário dos restantes

que acarretam riscos desenvolvimentais (Oliveira et al., 2002). Posto isto, quando existe a percepção de materialismo parental por parte dos filhos, este será o ambiente mais adequado para uma transmissão mais saudável de valores materialistas, uma vez que este promoverá o diálogo e entreaajuda entre as figuras parentais e os filhos, mas também a sua autonomia (Mota & Ferreira, 2019), o que pode funcionar como um amenizador das consequências negativas do materialismo no desenvolvimento.

Por outro lado, ao reconhecer uma clara associação entre a transmissão de valores materialistas e a definição de objetivos de vida extrínsecos, assim como a desvantagem destes para o desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos, coloca-se a questão de como poderá ser reduzida a prevalência destes valores na sociedade. Vários autores defendem que a melhor abordagem passará pelo encorajamento, ao longo do desenvolvimento, dos objetivos que entram em conflito com os valores materialistas, ou seja, os objetivos intrínsecos (Zawadzka et al., 2022).

Para além disso, deverá ainda ser reduzida a exposição a mensagens de posse, dinheiro e *status* (Kasser, 2016). Assim, a intervenção das figuras parentais, através das estratégias mencionadas, pode ajudar os seus filhos a crescerem como indivíduos menos suscetíveis à cultura consumista, potencializando assim uma sociedade que reconhece o materialismo, mas não permite a sobreposição deste a outros valores.

#### **4.4. Sugestões para estudos futuros**

No presente estudo o materialismo das figuras parentais e o ambiente familiar foi analisado através da percepção dos seus filhos sobre estes. Assim, para investigações futuras sugere-se analisar a díade, ou seja, a escala de materialismo ser igualmente aplicadas as figuras parentais e pelos filhos, permitindo assim a comparação dos valores de ambos e da influência dos mesmos nos resultados. Para além da comparação entre as respostas dos filhos e figuras parentais, seria também interessante a comparação dos resultados entre o género das figuras parentais.

Segundo a literatura, as figuras parentais maternas atingem valores mais elevados nas práticas democráticas, assim como são também percecionadas pelos seus filhos como mais democráticas (Huang et al., 2019; Pratt et al., 2019). Por outro lado, as figuras parentais paternas não só reportam, mas são também percecionados pelos seus filhos como mais

autoritários (Pratt et al., 2019; Yaffe, 2020a). Assim, seria pertinente, em estudos futuros, a comparação das diferentes influências parentais, dependendo no gênero, no desenvolvimento dos valores materialistas e na definição dos objetivos de vida dos seus filhos.

Adicionalmente, neste estudo foi utilizado o método retrospectivo que poderá levar a erros nas respostas aos itens devido à dificuldade dos participantes ao recordarem os anos da adolescência (Richins & Chaplin 2015). Assim, poderá ser uma mais-valia para estudos futuros a complementação deste método com um estudo longitudinal, tentando assim diminuir a presença destes erros. Este tipo de estudo é a melhor forma de mensurar a influência das figuras parentais sobre os seus filhos, uma vez que poderá acompanhar todo o período crítico de desenvolvimento (Knafo-Noam et al., 2020).

Para além disso, os resultados apresentados através do método retrospectivo referem-se ao período da adolescência, uma vez que esta seria a fase de desenvolvimento mais próxima da faixa etária dos participantes, sendo assim mais fácil de recordar e minimizando os erros de resposta. No entanto, para investigações futuras poderá ser interessante a replicação do estudo, focalizando as respostas no período da infância, de forma a perceber se a perceção sobre o ambiente familiar exerce influência desde um período tão tenro do desenvolvimento.

## **5. Conclusão**

A presente investigação procurou estudar a associação entre os níveis de materialismo e as características do ambiente familiar, bem como a sua influência no desenvolvimento dos objetivos de vida dos filhos. Para tal foi realizado um estudo correlacional que comprovou a influência positiva do materialismo percebido das figuras parentais no materialismo dos seus filhos, sendo que este último acaba por exercer também influência na definição dos objetivos de vida externos dos filhos.

Para comprovar esta associação de uma forma mais detalhada, foi ainda testado um modelo de mediação moderada que permitiu concluir que a presença de um ambiente



familiar democrático fortalece a relação entre o materialismo parental e o materialismo do filho, verificando então uma transmissão mais eficaz deste valor neste tipo de ambiente, ao invés do ambiente familiar autoritário. Este resultado mostrou estar relacionado com o calor parental, empatia e promoção de autonomia, característicos de um ambiente familiar democrático e potencializadores de uma forte transmissão de valores e subsequente aceitação dos mesmo pelos filhos, mesmo que estes sejam valores materialistas.

Assim sendo, este estudo revela a extrema importância do ambiente familiar e das práticas parentais no desenvolvimento dos seus filhos, nomeadamente na promoção de valores materialistas e na definição dos seus objetivos de vida. Permite ainda concluir que na presença de valores materialistas no seio familiar, o ambiente a procurar adotar deverá ser o ambiente familiar democrático porque para além de promover um desenvolvimento mais adequado dos filhos, promove ainda uma transmissão e desenvolvimento de valores materialistas mais saudável, tendo impactos positivos na vida adulta dos filhos.

## Referências Bibliográficas

- Abeyta, A. A., Nelson, T. A., & Routledge, C. (2019). Precious time: The role of time and temporal thought in managing death awareness. *In Handbook of Terror Management Theory* (pp. 209-225). Academic Press. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-811844-3.00008-1>
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Barni, D., Ranieri, S., Scabini, E., & Rosnati, R. (2011). Value transmission in the family: Do adolescents accept the values their parents want to transmit. *Journal of Moral Education*, 40(1), 105-121. <https://doi.org/10.1080/03057240.2011.553797>
- Barni, D., Alfieri, S., Marta, E., & Rosnati, R. (2013). Overall and unique similarities between parents' values and adolescent or emerging adult children's values. *Journal of Adolescence*, 36(6), 1135-1141. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2013.09.002>
- Barni, D., Knafo, A., Ben-Arieh, A., & Haj-Yahia, M. M. (2014). Parent-child value similarity across and within cultures. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 45(6), 853-867. <https://doi.org/10.1177/0022022114530494>
- Belk, R. W. (1984). Three scales to measure constructs related to materialism: Reliability, validity, and relationships to measures of happiness. *ACR North American Advances*.
- Bornstein, M. H. (2002). *Handbook of parenting: Practical issues in parenting*, Vol. 5. Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Bradley, R. H., & Corwyn, R. F. (2002). Socioeconomic status and child development. *Annual Review of Psychology*, 53(1), 371-399. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135233>
- Browne, B. A., & Kaldenberg, D. O. (1997). Conceptualizing self-monitoring: links to materialism and product involvement. *Journal of Consumer Marketing*. <https://doi.org/10.1108/07363769710155848>
- Caspi, A., Roberts, B., & Shiner, R. (2005). Personality development: Stability and change. *Annual Review of Psychology*, 56, 453-484. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.55.090902.141913>
- Chan, H. W., & Tam, K. P. (2016). Understanding the lack of parent-child value similarity: The role of perceived norms in value socialization in immigrant families. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 47(5), 651-669. <https://doi.org/10.1177/0022022116635744>
- Chang, L., & Arkin, R. M. (2002). Materialism as an attempt to cope with uncertainty. *Psychology & Marketing*, 19(5), 389-406. <https://doi.org/10.1002/mar.10016>

- Ching, B. H. H., & Wu, X. (2018). Parental conflicts and materialism in adolescents: Emotional insecurity as a mediator. *Journal of Adolescence*, 69, 189-202. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2018.07.019>
- Cohen, P., & Cohen, J. (2013). *Life values and adolescent mental health*. Psychology Press.
- Chora, M., Monteiro, L., Ramos, M., & Amaral, R. (2019). Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de socialização das emoções negativas. *Revista PSICOLOGIA* (33), 19-32. <https://doi:10.17575/rpsicol.v33i1.1372>
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological bulletin*, 113(3), 487. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487>
- Dittmar, H., Bond, R., Hurst, M., & Kasser, T. (2014). The relationship between materialism and personal well-being: A meta-analysis. *Journal of Personality and Social Psychology*, 107(5), 879. <https://doi.org/10.1037/a0037409>
- Dittmar H. & Isham A. (2022) Materialistic value orientation and wellbeing. *Current Opinion in Psychology*, 46. <https://doi:10.1016/j.copsyc.2022.101337>
- Friedlmeier, M., & Trommsdorff, G. (2011). Are mother-child similarities in value orientations related to mothers' parenting? A comparative study of American and Romanian mothers and their adolescent children. *European Journal of Developmental Psychology*, 8(6), 661-680. <http://dx.doi.org/10.1080/17405629.2011.590649>
- Flouri, E. (1999). An integrated model of consumer materialism: Can economic socialization and maternal values predict materialistic attitudes in adolescents. *The Journal of Socio-Economics*, 28(6), 707-724. [https://doi.org/10.1016/S1053-5357\(99\)00053-0](https://doi.org/10.1016/S1053-5357(99)00053-0)
- George, D., & Mallery, P. (2019). *IBM SPSS Statistics 26 Step by Step: A Simple Guide and Reference* (16th ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429056765>
- Glass, J., Bengtson, V. L., & Dunham, C. C. (1986). Attitude similarity in three-generation families: Socialization, status inheritance, or reciprocal influence? *American Sociological Review*, 51(5), 685-698. <https://doi.org/10.2307/2095493>
- Goldberg, M. E., Gorn, G. J., Peracchio, L. A., & Bamossy, G. (2003). Understanding materialism among youth. *Journal of Consumer Psychology*, 13(3), 278-288. [https://doi.org/10.1207/S15327663JCP1303\\_09](https://doi.org/10.1207/S15327663JCP1303_09)
- Grusec, J. E., & Goodnow, J. J. (1994). Impact of parental discipline methods on the child's internalization of values: A reconceptualization of current points of view. *Developmental Psychology*, 30(1), 4. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.30.1.4>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora.
- Hayes, A. F. (2018). Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis second edition: A regression-based approach. *Ebook The Guilford Press*.

- Holt, D. B. (1995). How consumers consume: A typology of consumption practices. *Journal of Consumer Research*, 22(1), 1-16. <https://doi.org/10.1086/209431>
- Huang, C. Y., Hsieh, Y. P., Shen, A. C. T., Wei, H. S., Feng, J. Y., Hwa, H. L., & Feng, J. Y. (2019). Relationships between parent-reported parenting, child-perceived parenting, and children's mental health in Taiwanese children. *International Journal of Environmental research and Public Health*, 16(6), 1049. <https://doi.org/10.3390/ijerph16061049>
- Joohong, M., Silverstein M., & Lendon J. P. (2012). Intergenerational transmission of value over the family life course. *Advances in Life Course Research*, 17 (3), 112–20. <https://doi.org/10.1016/j.alcr.2012.05.001>
- Kasser, T., Ryan, R. M., Zax, M., & Sameroff, A. J. (1995). The relations of maternal and social environments to late adolescents' materialistic and prosocial values. *Developmental Psychology*, 31, 907-914. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.31.6.907>
- Kasser, T., & Ryan, R. M. (2001). Be careful what you wish for: Optimal functioning and the relative attainment of intrinsic and extrinsic goals. *Hogrefe & Huber Publishers*.
- Kasser, T., Ryan, R. M., Couchman, C. E., & Sheldon, K. M. (2004). Materialistic values: Their causes and consequences. *American Psychological Association*. <https://doi.org/10.1037/10658-002>
- Kasser, T. (2016). Materialistic values and goals. *Annual Review of Psychology*, 67, 489-514. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-122414-033344>
- Knafo, A., & Schwartz, S. H. (2009). Accounting for parent-child value congruence: Theoretical considerations and empirical evidence. *Psychological, Developmental, Social, and Methodological Aspects* (pp. 240–268). Cambridge University Press.
- Knafo-Noam, A., Barni, D., & Schwartz, S. H. (2020). Parent–child value similarity: Broadening from intergenerational transmission to reciprocal influences, genetics, and environmental antecedents. *The Oxford Handbook of Moral Development*. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780190676049.013.12>
- Kuczynski, L. & Navara, G. S. (2006) Sources of innovation and change in socialization, internalization and acculturation. *Handbook of moral development* (Mahwah, Lawrence Erlbaum Associates), 299–327.
- Ladeira, W. J., Santini, F. D. O., & Araujo, C. F. (2016). Comportamento materialista em adolescentes e crianças: Uma meta-análise dos antecedentes e dos consequentes. *Revista de Administração Contemporânea*, 20, 610-629. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2016150151>
- Lage, C., Lins, S., & Aquino, S. (2022). Consumerism. In R. Gurung (Ed.), *Routledge Encyclopedia of Psychology in the Real World*. Routledge, pp. 1-13. <https://doi.org/10.4324/9780367198459-REPRW118-1>
- Lima, J. A. (2022). Competências desenvolvimentais da criança em idade escolar. *Centro de Estudos Judiciários*. <https://hdl.handle.net/10216/148764>

- Magnoni, A. F., & Miranda, G. V. (2012). Geração Y: Característica de um novo ouvinte. *Conexão: Comunicação e Cultura*, 63-80. <http://hdl.handle.net/11449/134962>
- McAlexander, J. H., Schouten, J., & Roberts, S. D. (1993). Consumer behavior and divorce. *In Research in Consumer Behavior*. JAI Press, 1993, S. 153.
- Medeiros, E. D., Soares, A. K. S., & Vione, K. C. (2016). O estudo dos valores na psicologia do desenvolvimento. In V. V. Gouveia (Org.), *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Áreas de estudo e aplicações* (pp. 83-98). Vetor
- Meneses, G. D. O., Santos, W. S. D., Biermann, M. C., Farias, M. G., & Plutarco, L. W. (2022). Influence of values and parenting styles perceived by children in the value transmission. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38318.en>
- Miguel, I., Valentim, J. P., & Carugati, F. (2009). Questionário de Estilos e Dimensões Parentais–Versão Reduzida: Adaptação portuguesa do Parenting Styles and Dimensions Questionnaire–Short Form. *Psychologica*, 51, 167-186. <http://hdl.handle.net/11328/1497>
- Mikeska, J., Harrison, R. L., & Carlson, L. (2016). A meta-analysis of parental style and consumer socialization of children. *Journal of Consumer Psychology*, 27(2), 245-256. <https://doi.org/10.1016/j.jcps.2016.09.004>
- Mota, C. P., & Ferreira, S. D. (2019). Estilos parentais, competências sociais e o papel mediador da personalidade em adolescentes e jovens adultos. *Análise Psicológica*, 2, 269-284. <https://doi.org/10.14417/ap.1548>
- Mota, C. P., & Pinheiro, M. (2018). Estilos parentais, bullying e o papel mediador da sintomatologia psicopatológica em adolescentes e jovens adultos. *Psicologia*, 32(2), 41–55. <http://dx.doi.org/10.17575/rpsicol.v32i2.1345>
- Nascimento, G. O., & Leal, F. S. F. (2017). Positive and negative parenting practices as collaborative factors in school performance. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 5, 283-288. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.05.2762>
- Oliveira, J. M., & Alvarenga, P. (2015). Effects of an intervention focused on parental socialization practices on internalizing problems in childhood. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 17(2), 16-32. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v17i2.747>
- Oliveira, E. A. D., Marin, A. H., Pires, F. B., Frizzo, G. B., Ravello, T., & Rossato, C. (2002). Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e internalização. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 1-11. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100002>
- Pratt, M., Hoffmann, D., Taylor, M., & Musher-Eizenman, D. (2019). Structure, coercive control, and autonomy promotion: A comparison of fathers' and mothers' food parenting strategies. *Journal of Health Psychology*, 24(13), 1863–1877. <https://doi.org/10.1177/1359105317707257>

- Prust, L. W., & Gomide, P. I. C. (2007). Relation between parents' and adolescents' moral behavior. *Estudos de Psicologia*, 24(1), 53-60. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000100006>
- Richins, M. & Dawson, S (1992). A consumer values orientation for materialism and its measurement. *Journal of Consumer Research*, 19 (3), 303-316. <http://dx.doi.org/10.1086/209304>
- Richins, M. L. (1994). Special possessions and the expression of material values. *Journal of Consumer Research*, 21(3), 522-533. <https://doi.org/10.1086/209415>
- Richins, M. L., & Chaplin, L. N. (2015). Material parenting: How the use of goods in parenting fosters materialism in the next generation. *Journal of Consumer Research*, 41(6), 1333-1357. <https://doi.org/10.1086/680087>
- Richins, M. L., & Chaplin, L. N. (2021). Object attachment, transitory attachment, and materialism in childhood. *Current Opinion in Psychology*, 39, 20-25. <https://doi.org/10.1016/j.copsy.2020.07.020>
- Roazzi, A., Gomes, Y. A., Souza, B. C. (2018) O desenvolvimento de valores em crianças: explorando o papel da transmissão materna. *Psicologia, Educação e Cultura* (Vol. XXXII, N°1). ISPGAYA.
- Roberts, J. A., Pullig, C., & David, M. (2019). Family conflict and adolescent compulsive buying behavior. *Young Consumers*, 20(3), 208-218. <https://doi.org/10.1108/YC-10-2018-0870>
- Robinson, C. C., Mandleco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (2001). The parenting styles and dimensions questionnaire (PSDQ). *Handbook of family measurement techniques*, 3, 319-321.
- Roest, A. M. C., Dubas, J. S., & Gerris, J. R. M. (2009). Value transmissions between fathers, mothers, and adolescent and emerging adult children: The role of the family climate. *Journal of Family Psychology* 23 (2): 146–55. <https://doi.org/10.1037/a0015075>
- Rohan, M. J., & Zanna, M. P. (1996). Value transmission in families. In C. Seligman, J. M. Olson, & M. P., Zanna (Eds.) *The psychology of values: The Ontario symposium* (Vol. 8, pp. 253-276). Lawrence Erlbaum Associates.
- Santos, C. P. D., & Fernandes, D. V. D. H. (2011). A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 12, 169-203. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000100007>
- Santos, C. P. D., & Fernandes, D. V. D. H. (2011). A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 12, 169-203. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712011000100007>
- Schwartz, S. H. (2005). Robustness and fruitfulness of a theory of universals in individual values. *Valores e Trabalho*, 56-85.

- Sheldon, K. M., & McGregor, H. (2000). Extrinsic value orientation and the tragedy of the commons. *Journal of Personality*, 68, 383-411. <https://doi.org/10.1111/1467-6494.00101>
- Sheldon, K. M., Sheldon, M. S., & Osbaldiston, R. (2000). Prosocial values and group assortment in an N-person prisoner's dilemma. *Human Nature*, 11, 387-404. <https://doi.org/10.1007/s12110-000-1009-z>
- Sheldon, K. M., & Kasser, T. (2008). Psychological threat and extrinsic goal striving. *Motivation and Emotion*, 32(1), 37-45. <https://doi.org/10.1007/s11031-008-9081-5>
- Schwartz, S. H. (2012). Values and religion in adolescent development: Cross-national and comparative evidence. *Values, religion, and culture in adolescent development*, 97-122. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139013659.007>
- Sheldon, K. M., & Krieger, L. S. (2004). Does legal education have undermining effects on law students? Evaluating changes in motivation, values, and well-being. *Behavioral Sciences & the Law*, 22(2), 261-286. <https://doi.org/10.1002/bsl.582>
- Soares, A. K. S., Cavalcanti, T. M., Freire, S. E. A., Rezende, T. A., Ribeiro, M. G. C., & Gouveia, V. V. (2020). “Faça o que eu digo, não o que eu faço?” Um estudo sobre a transmissão valorativa entre pais e filhos. *Revista Colombiana de Psicología*, 29, 29-44. <https://doi.org/10.15446/rcp.v29n1.72405>
- Sümer, N., Pauknerova, D., Vancea, M., & Manuoğlu, E. (2019). Intergenerational transmission of work values in Czech Republic, Spain, and Turkey: parent-child similarity and the moderating role of parenting behaviors. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 682(1), 86-105. <https://doi.org/10.1177/0002716219830953>
- Yaffe, Y. (2020a). Comparing Bedouin and Jewish parents' parenting styles and practices. *International Journal of Adolescence and Youth*, 25(1), 25-34. <https://doi.org/10.1080/02673843.2019.1577283>
- Zhang, S. X., Wang, Y., Rauch, A., & Wei, F. (2020). Unprecedented disruption of lives and work: Health, distress and life satisfaction of working adults in China one month into the COVID-19 outbreak. *Psychiatry Research*, 288, 112958. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112958>
- Zawadzka A.M., Lewandowska-Walter A., Borchet J., Iwanowska M. (2022). Risk factors for materialistic attitudes and values of teenagers – role of parents and peers. *Journal of Family Study*. <https://doi.org/10.1080/13229400.2022.2060120>

## **Anexos**



## Anexo 1

**Tabela 2.**

Itens da escala de valores materialistas, *respondidos em relação aos filhos e pais.*

<b>Itens da Escala de Materialismo dos filhos</b> Santos & Neves (2006)	<b>Itens da Escala de Materialismo dos pais</b> Santos & Neves (2006)
1. Gosto de muito luxo na minha vida.	1. Os meus pais gostavam de muito luxo na vida deles.
2. Gosto de uma vida simples, no que diz respeito aos bens materiais.	2. Os meus pais gostavam de uma vida simples, no que diz respeito aos bens materiais.
3. Comprar coisas dá-me imenso prazer.	3. Os meus pais achavam que comprar coisas dava-lhes imenso prazer.
4. A minha vida seria melhor se possuísse coisas que não tenho.	4. Os meus pais achavam que a vida teria sido melhor se possuíssem coisas que não tiveram.
5. Seria mais feliz se tivesse dinheiro para comprar mais coisas.	5. Os meus pais achavam que seriam mais felizes se tivessem dinheiro para comprar mais coisas.
6. Às vezes, entristece-me um pouco que não possa comprar todas as coisas que quero.	6. Às vezes, os meus pais ficavam um pouco tristes por não poderem comprar todas as coisas que queriam.
7. Admiro pessoas que possuem carros, casas e roupas caras.	7. Os meus pais admiravam pessoas que possuem carros, casas e roupas caras.
8. As coisas que tenho dizem muito sobre o sucesso que tenho tido na vida.	8. Os meus pais pensavam que as coisas que possuía diziam muito sobre o sucesso que obtiveram na vida.
9. Gosto de ter coisas que impressionam outras pessoas.	9. Os meus pais gostavam de ter coisas que impressionassem as outras pessoas.

## Anexo 2

**Tabela 3.**

Itens da escala de Estilos Parentais e Ambiente Familiar.

<b>Itens da Escala de Estilos Parentais</b> Miguel, Valentim e Carugati (2009)	<b>Itens da Escala de Ambiente Familiar</b>
1. Castigo fisicamente o(a) meu/minha filho(a) como forma de o(a) disciplinar.	1. Era castigado de forma física como forma de disciplina.
2. Grito ou falo alto quando o(a) meu/minha filho(a) se porta mal.	2. Gritavam comigo quando eu me comportava mal.
3. Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a falar dos seus problemas.	3. Era incentivado a falar sobre os meus problemas.
4. Saliento as razões das regras que estabeleço.	4. Sempre compreendi as razões das regras que me eram estabelecidas.
5. Incentivo o(a) meu/minha filho(a) a expressar-se livremente, mesmo quando não está de acordo comigo,	5. Era incentivado a expressar-me livremente.
6. Estrago o(a) meu /minha filho(a) com mimos	6. Recebia muitos mimos.
7. Dito castigos ao(à) meu/minha filho(a) mas realmente não os aplico	7. Os castigos raramente me eram aplicados.
8. São mais as vezes em que ameaço castigar o(a) meu/minha filho(a) do que aquelas em que realmente o(a) castigo.	8. Era mais vezes ameaçado do que realmente castigado.

## **Apêndices**

## **Apêndice A**

### **Questionário**

**Introdução e contexto:** Convido-o/a a participar no estudo o “Materialismo em Jovens Portugueses”, que está a ser realizado pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP).

**Objetivos do estudo e procedimentos:** As transformações históricas, as interações sociais, os avanços tecnológicos, a realidade virtual e as novas estruturas familiares fornecem os elementos necessários para o desenvolvimento de uma pesquisa acerca dos valores e crenças materialistas dos jovens. A geração Y nasceu ao mesmo tempo de toda a revolução tecnológica e globalização da sociedade. Certamente, estes acontecimentos transformaram as crenças e os valores materialistas destes jovens em relação aos seus pais. Assim, o presente estudo visa analisar a perceção dos filhos acerca do sistema de crenças e valores materialistas dos pais e tem como objetivo principal conhecer a sua opinião face a determinados aspetos familiares durante a sua adolescência e no presente.

Em nenhum momento será pedido o seu nome, correio eletrónico ou outro dado que o possa identificar pessoalmente, garantindo o seu anonimato. O questionário demora cerca de 13 minutos a preencher. Não existem respostas boas ou más, nem respostas certas ou erradas. Só interessa a sua opinião pessoal.

**Elegibilidade:** Poderá participar neste estudo qualquer pessoa com, pelo menos, 18 anos de idade.

**Riscos e benefícios:** Não há riscos previsíveis associados à sua participação neste estudo. Embora este estudo não o beneficie pessoalmente, é esperado que os resultados ajudem a conhecer melhor o modo como as pessoas pensam sobre os assuntos focados no questionário. A sua participação neste estudo será interessante e informativa e/ou lhe poderá permitir refletir sobre questões importantes.

**Participação voluntária:** A participação neste estudo é totalmente voluntária. É livre de recusar ou parar de responder a qualquer momento (para tal, basta fechar o *browser*).

**Confidencialidade e anonimato:** As suas respostas são totalmente anónimas e confidenciais. Os dados recolhidos não serão analisados individualmente, mas de forma agregada, ou seja, no conjunto das respostas dadas por todos os indivíduos que respondem ao estudo.

**Responsável pelo tratamento de dados e encarregado pela proteção dos dados:**

O Professor Samuel Lins será o responsável pelo tratamento e proteção dos dados recolhidos neste questionário, comprometendo-se, de acordo com a legislação em vigor, a respeitar e a salvaguardar a privacidade e confidencialidade das suas respostas, assegurar a proteção dos seus dados pessoais, respeitar as normas e orientações nacionais e europeias aplicáveis ao seu tratamento e armazenamento.

**Finalidade do tratamento de dados e disseminação dos resultados:** A recolha e tratamento de dados é, exclusivamente, para fins de investigação científica. Os resultados finais do estudo poderão ser publicados em revistas científicas e jornais académicos ou apresentados em seminários, conferências, aulas ou outras atividades académicas.

**Contacto:** Para esclarecer qualquer questão acerca deste estudo poderá contactar o Professor Doutor Samuel Lins, através do endereço eletrónico [samuellins@fpce.up.pt](mailto:samuellins@fpce.up.pt).

**Declaro que tenho 18 anos ou mais; li e compreendi as informações acima e aceito participar de livre vontade neste estudo.**

Sim

Não

**Autorizo a recolha, tratamento e armazenamento dos dados pessoais acima identificados para o fim a que se destinam - investigação científica.**

Sim

Não

**Estou de acordo com o modo de disseminação dos resultados.**

Sim

Não

**Lê cada uma das seguintes afirmações e, para cada uma delas, assinala a opção de resposta que melhor se adequa com a tua atual maneira de pensar e agir (sendo que 1= Discordo Totalmente e 5= Concordo Totalmente).**

	1	2	3	4	5
Admiro pessoas que possuem carros, casas e roupas caras.					
As coisas que tenho dizem muito sobre o sucesso que tenho tido na vida.					
Gosto de muito luxo na minha vida.					
Gosto de ter coisas que impressionam outras pessoas.					
Gosto de uma vida simples, no que diz respeito aos bens materiais.					
Comprar coisas dá-me imenso prazer.					
A minha vida seria melhor se possuísse coisas que não tenho.					
Seria mais feliz se tivesse dinheiro para comprar mais coisas.					
Às vezes, entristece-me um pouco que não possa comprar todas as coisas que quero.					

**As seguintes afirmações referem-se a objetivos de vida que tens para o futuro. Lê cada uma delas e assinala a opção de resposta que melhor indica o quão importante é para ti atingir cada objetivo (sendo que 1= Nada Importante e 5= Muito Importante).**

	1	2	3	4	5
Ter relacionamentos próximos com os outros.					
Ser conhecido e admirado por muitas pessoas.					
Ter um emprego que pague muito bem e ter muitas posses.					
Ser feliz e ter uma vida significativa.					
Ter boa aparência e ser atraente para os outros.					

Trabalhar para ajudar a tornar o mundo um lugar melhor.					
---	--	--	--	--	--

Nesta etapa, faremos algumas questões sobre ti e os teus pais.

Atenção! Quando nos referimos a pais, referimo-nos às pessoas que tu consideras como figuras parentais (figuras parentais são os indivíduos que te criaram e educaram ao longo da tua infância e adolescência e com quem estabeleceste laços parentais).

Assim, na próxima secção queremos que penses nestas pessoas enquanto estiveres a responder.

**Tendo em consideração os teus pais, lê cada uma das seguintes afirmações e, para cada uma delas, responde de acordo com o grau em que concordas (sendo que 1= Discordo Totalmente e 5= Concordo Totalmente).**

	1	2	3	4	5
Os meus pais admiram pessoas que possuem carros, casas e roupas caras.					
Os meus pais pensam que as coisas que possuíam diziam muito sobre o sucesso que obtiveram na vida.					
Os meus pais gostam de muito luxo na vida deles.					
Os meus pais gostam de uma vida simples, no que diz respeito aos bens materiais.					
Os meus pais acham que comprar coisas dava-lhes imenso prazer.					
Às vezes, os meus pais acham que seriam mais felizes se tivessem dinheiro para comprar mais coisas.					
Os meus pais acham que a vida teria sido melhor se possuísem coisas que não tiveram.					

Os meus pais acham que seriam mais felizes se tivessem dinheiro para comprar mais coisas.					
Os meus pais gostavam de ter coisas que impressionassem outras pessoas.					

Estás cada vez mais perto do fim! Preparado para viajar no tempo? Na próxima seção, ao ler as afirmações, queremos que refletidas sobre o período da tua adolescência (dos 12 aos 18 anos). Boa viagem!

**Lê cada uma das seguintes afirmações e, assinala a opção que melhor classifica o teu ambiente familiar quando eras adolescente** (sendo que 1= Discordo Totalmente e 5= Concordo Totalmente).

**No meu ambiente familiar...**

	1	2	3	4	5
Era incentivado a falar sobre os meus problemas.					
Era castigado de forma física como forma de disciplina.					
Sempre compreendi as razões das regras que me eram estabelecidas.					
Recebia muitos mimos.					
Era incentivado a expressar-me livremente.					
Os castigos raramente me eram aplicados.					
Gritavam comigo quando eu me comportava mal.					
Era mais vezes ameaçado do que realmente castigado.					

Por fim, gostaríamos que respondesses a algumas questões sociodemográficas para a conclusão da investigação.



**Idade:**

\_\_\_\_\_

**Sexo:**

Masculino

Feminino

**Nacionalidade**

Portuguesa

Outro (especifique) \_\_\_\_\_

**Habilitações Académicas**

Ensino Básico

Mestrado

Ensino Secundário

Doutoramento

Licenciatura

**Com quem resides atualmente?**

Com ambos os pais

Com amigos

Com o pai

Sozinho

Com a mãe

Outro (especifique)

\_\_\_\_\_

**Até completares 18 anos, sempre viveste com os teus pais na mesma casa?  
(sem contabilizar períodos temporários que passaste fora de casa, como por exemplo em Erasmus)**

Sim

Não

**Em comparação à tua cidade, em que classe social te inseres?**

Muito Baixa

Média Alta

Baixa

Alta

Média Baixa

Muito Alta

Média

**És filho único?**

Sim

Não

**Quão religioso te consideras (sendo 1= Nada Religioso e 5= Muito Religioso)?**

--	--	--	--	--

**Considerando todos os aspetos, quão satisfeito estás com a tua vida como um todo (sendo 1= Nada Satisfeito e 5= Muito Satisfeito)?**

--	--	--	--	--

**Se quiseres escrever algum comentário (impressões, críticas, sugestões, etc), utiliza este espaço.**

--

**Muito obrigado pela tua colaboração!** Para qualquer dúvida, não hesites em entrar em contato através do e-mail: [samuellins@fpce.up.pt](mailto:samuellins@fpce.up.pt).